



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

KELMA DA SILVA VIANA MENDES

RELACIONAMENTOS DE BOLSO? Percepções e usos do *Tinder* por Jovens universitários do Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão

SÃO BERNARDO – MA

2019

KELMA DA SILVA VIANA MENDES

RELACIONAMENTOS DE BOLSO? Percepções e usos do *Tinder* por Jovens universitários do Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima

SÃO BERNARDO – MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

da silva Viana Mendes, Kelma.

RELACIONAMENTOS DE BOLSO? Percepções e uso do Tinder por jovens universitários do Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão / Kelma da silva Viana Mendes. - 2019.

48 f.

Orientador(a): Thiago Pereira Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Amor líquido. 2. Relacionamentos. 3. Tinder. I. Pereira Lima, Thiago. II. Título.

KELMA DA SILVA VIANA MENDES

RELACIONAMENTOS DE BOLSO? Percepções e usos do Tinder por Jovens universitários do Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima - UFMA (Orientador)
Doutor em Políticas Públicas

Prof^a. Dr^a. Ana Caroline Amorim Oliveira (1^a Examinadora)

Prof Esp. Ronilson Oliveira Sousa. (2^o Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus criador e dono dos céus e da terra, pois sem seu amor, sua proteção e sua graça, não teria chegado até aqui.

Aos meus pais Jaci e João, fonte de todo amor e inspiração, pelo dom da vida e por todo o apoio ao longo de minha trajetória

Á luz da minha vida, meu querido esposo Lucas, por todo o incentivo, paciência, amor e cuidado comigo.

Aos meus irmãos, em especial à Keliane Viana, pelas dicas valiosas quando eu me sentia completamente perdida.

Sou grata aos meus amigos, Caroline, Deuzane, Délia, Rayrani, John, Andreza e Isanara. A estes, obrigada por terem tornado os dias de luta na Universidade mais leves e menos árduos. Em especial, ao meu irmão de outra mãe, Diego Julio, por todo o apoio ao longo de minha jornada acadêmica.

Também externo toda a minha gratidão ao meu amigo Elson, a este por todas as vezes que precisei de uma carona tarde da noite, voltando das atividades no Campus.

As minhas colegas de trabalho e amigas de vida Antonia e Leude, por sempre acreditarem em mim, pelo incentivo e compreensão, principalmente na fase de conclusão desse trabalho.

Aos meus tios e antigos patrões, pela compreensão quando precisei me ausentar do trabalho para os estágios ou quaisquer outros trabalhos da academia.

Agradeço também aos funcionários do Campus São Bernardo, por sempre nos proporcionarem um ambiente agradável e limpo para a execução de nossas atividades diárias.

Agradeço ao meu orientador Thiago Pereira Lima, por todo seu apoio, carinho, paciência e dedicação com a escrita deste trabalho.

Por último finalizo com a frase de um autor desconhecido “tudo é possível quando se tem fé”.

Os relacionamentos são como vitamina C: em altas doses, provocam náuseas e podem prejudicar a saúde.

Zygmunt Bauman.

RESUMO

A proposta desse trabalho se constitui em compreender o que são os relacionamentos líquidos discutidos nas obras de Zygmunt Bauman, e nesse sentido, entender como se dá a expressão desse amor líquido por meio do aplicativo de relacionamento *Tinder*. Para tal, foram formuladas entrevistas estruturadas (Questionários) que visam compreender o modo pelo qual jovens universitários se relacionam nesta região, a partir do *Tinder*, e qual a sua percepção quanto ao uso do aplicativo. O que procuramos então é entender de que forma jovens universitários do Baixo Parnaíba encaram expressões como o *amor*, a *felicidade*, o desejo, e como usam aplicativos de relacionamento para buscar a sua satisfação pessoal. A culminância desse trabalho se encontra na análise dos dados coletados nas entrevistas com os usuários do aplicativo, com o objetivo de entender, como esses usuários encaram o *amor* e o *sexo* por meio dos aplicativos de relacionamento. Além de Bauman (2004) foram usados outros autores para a fundamentação desse trabalho, como Bitterncourt (2012) Sponville (2001) e Constantino (2015).

Palavras – chaves: Tinder; Amor Líquido; Relacionamentos.

ABSTRACT

The proposal of this work is to understand what liquid relationships are present mainly in the work of Bauman, and in that sense to understand how the expression of this liquid love is given through the application of relationship Tinder. In order to carry out this research, it will be based on the method of analysis of Bardim (2012) which seeks to understand social relations based on direct sampling of the population. structured interviews (Questionnaires) which aim to understand the way in which people relate to each other in this region, from Tinder and how you perceive the use of the application. What we are looking for then is to understand how the people of Baixo Parnaíba they face terms like love, happiness, desire, and what means they use themselves or not from relationship applications to pursue your personal satisfaction The culmination of this work is found in the analysis of the data collected in the interviews with the users of the application in order to understand, how these users view love, and sex through relationship applications. In addition to Bauman (2004), other authors were used to substantiate this work, such as Bitterncourt (2012) Sponville (2001) and Constantino (2015).

Keywords: Tinder; Liquid Love; Relationships.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Inteface do <i>Tinder</i>	29
FIGURA 2: Print Screen da página de acesso do aplicativo <i>Tinder</i>. Acesso em 29/07/2019	33
FIGURA 3: Print Screen das configurações do aplicativo <i>Tinder</i>. Acesso em 29/07/2019	34
FIGURA 4: Print Screen de Match entre usuários do <i>Tinder</i>. Acesso em 29/07/2019.....	35
FIGURA 5: Print Screen do Bate papo do <i>Tinder</i>. Acesso em 29/07/2019	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO	1:	Perfil	do	usuário	do	<i>Tinder</i>	por	
gênero.....								36
GRÁFICO	2:	Perfil	do	usuário	do	<i>Tinder</i>	por	
idade.....								37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A CONCEPÇÃO DE <i>MODERNIDADE LÍQUIDA</i> PARA ZYGMUNT BAUMAN	14
2.1 Amor líquido: o que é?	18
3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E <i>COMUNICAÇÃO</i> E O <i>AMOR LÍQUIDO</i>	24
3.1 <i>It's a match</i>	27
4 O <i>TINDER</i>: ANÁLISE ETNOGRÁFICA	32
4.1 O <i>Tinder</i> no Baixo Parnaíba	37
4.2 Universitários/as do Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão e o <i>Tinder</i>: usos e percepções	38
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho se constitui em problematizar os relacionamentos líquidos presentes na *modernidade líquida*, como discute Bauman (2004), e nesse sentido entender como se dá a expressão do *amor líquido* por meio do aplicativo de relacionamento *Tinder*.

Essa pesquisa surge em decorrência de disciplinas na área da Sociologia, cursadas no Curso de Licenciatura Interdisciplinar de Ciências Humanas/Sociologia na UFMA - Campus São Bernardo, nas quais foram trabalhados os conceitos de *amor líquido*, *modernidade* e *relações sociais* entre os indivíduos na atualidade. Também, por ser *usuária*¹ do referido aplicativo.

Nesse sentido, a pesquisa se faz importante a fim de compreender e problematizar, de que forma os universitários do Campus São Bernardo se relacionam a partir do uso de aplicativos como o *Tinder*.

A pesquisa visa fazer um levantamento do perfil dos *usuários* do aplicativo na cidade de São Bernardo - MA, em especial os estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cujo público de estudantes não é apenas de São Bernardo, mas também de outras cidades que compõe a microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense².

Para realização da pesquisa, aplicamos entrevistas estruturadas (Questionários) que visam compreender o modo pelo qual os/as universitários/as do Campus de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA se relacionam nesta região a partir do *Tinder*, e qual a sua percepção quanto ao uso do aplicativo.

O que procuramos então é entender de que forma os/as universitários/as do Campus de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA do Baixo Parnaíba encaram termos como o amor, a felicidade, o desejo, e como usam aplicativos de relacionamento para buscar a sua satisfação pessoal.

¹ *Usuário* é o indivíduo que possui uma conta dentro do aplicativo *Tinder*.

² Compõe a Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, os seguintes municípios: São Bernardo, Magalhaes de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, Agua Doce do Maranhão, Anapurus, Araisos, Tutoia e Urbano Santos. Encontrado em: <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-baixo-parnaiba-maranhense.html> Acessado em: 29/07/2019.

Para atingir esses objetivos, o presente trabalho é dividido em três momentos. No primeiro deles, é trabalhada a concepção de *Modernidade Líquida*, proposta pelo sociólogo Zygmunt Bauman. O autor coloca em suas obras que as relações modernas têm sido marcadas por um viés mercadológico, de trocas entre os indivíduos, tais relações se configuram pelo autor como *líquidas*, uma vez que elas têm um caráter passageiro e efêmero.

No segundo momento, trabalhamos com o conceito de *amor líquido* para Bauman (2004), presente especialmente na sua obra *Amor Líquido*. Bauman (2004) descreve como se formam esses relacionamentos na atualidade e como o avanço da tecnologia contribuiu exponencialmente para que as pessoas passassem a interagir de maneira mais fluida, buscando o que ele chama de *relacionamentos de bolso*.

Dentro dessa categoria de *relacionamentos de bolso*, podemos dizer que está inserido o *Tinder*, uma vez que o aplicativo proporciona o que Bauman (2004) chama de *navegação segura*, ou seja, não há, antes da combinação de pares do aplicativo, meios de interação. As pessoas que usam o *Tinder* olham fotos e perfis dos *usuários*, mas sem poder interagir com eles; apenas se os dois *usuários* se derem *like* é que existe a possibilidade de uma conversa. Isso faz com que o *Tinder* seja um dos mais utilizados aplicativos de relacionamento do mundo³, mundo este que segundo Bauman (2004) privilegia esses relacionamentos *online*.

Além de Bauman (2004) foram usados outros autores para a fundamentação desse trabalho, como Bitterncourt (2012) Sponville (2001) e Constantino (2015).

Os procedimentos metodológicos usados para essa pesquisa foram, além da revisão bibliográfica de autores acima supracitados, o uso de questionários online, distribuídos via *WhatsApp* para discentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Ciências Naturais/Química, Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, Linguagens e Códigos/Música, e Bacharelado em Turismo do Campus de São Bernardo—MA.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019 a partir dos nossos acessos à rede *Tinder*, da etnografia e da coleta de dados no Campus Universitário,

³ De acordo com O GLOBO, o *Tinder* possui cerca de 3,8 milhões de usuários em todo o mundo. Encontrado em <https://oglobo.globo.com/economia/tinder-atinge-38-milhoes-de-usuarios-proximo-passo-servico-voltado-para-estudantes-22959678>: acessado em:29/07/2019

por meio de questionário enviado por meio do aplicativo WhatsApp, no período de Maio a Julho de 2019.

O público alvo foi escolhido a partir da visão de Bauman (2004) que salienta que esses *relacionamentos de bolso* são mais frequentes entre o público jovem, uma vez que estes têm mais acesso e facilidade de uso desses aplicativos.

Destacamos que apenas 7 (sete) universitários responderam o questionário enviado até o momento da escrita desse trabalho, sendo eles discentes do curso de Ciências Humanas/Sociologia (3 discentes), Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa (2 discentes), Turismo (1 discente) e Ciências Naturais/Química (1 discente) que serão denominados dentro dessa monografia como respectivamente, Discente 1, Discente 2, Discente 3, Discente 4, Discente,5, Discente 6 e Discente 7.

O objetivo deste trabalho monográfico é estudar os relacionamentos afetivos na contemporaneidade, e a miríade de possibilidades de relacionamento entre os sujeitos, a partir das leituras do sociólogo Zygmunt Bauman, no sentido de compreender a fragilidade dos laços humanos no período histórico que vivemos. Analisamos o papel das redes de relacionamento e aplicativos de mídia na construção de relacionamentos afetivo-sexuais, em especial o *Tinder*, haja vista que proporciona a conexão de indivíduos que buscam relacionamentos, geralmente passageiro e/ou o sexo casual sem compromisso.

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise do discurso dos *usuários* das redes de relacionamento, buscando entender o que se procura ao iniciar uma conversa e o *flerte* dentro dessas plataformas, e procura compreender porque o uso desses aplicativos vem gradativamente substituindo o “namoro tradicional”. Para tanto, é preciso inicialmente delimitar nossa área de atuação, que será o *Tinder*⁴.

⁴ É preciso deixar claro que existem outros aplicativos, como o *Instagram*, o *Facebook* ou o *Adote um Cara*, que objetivam o mesmo que o *Tinder*, que é proporcionar encontros e relacionamentos.

2 A CONCEPÇÃO DE MODERNIDADE LÍQUIDA PARA ZYGMUNT BAUMAN

Desde os princípios da história da humanidade, homens e mulheres desenvolvem laços amorosos ou relações afetivas em um determinado grupo social. Tais laços se transformam em relacionamentos afetivos que podem ou não durar.

Bauman, em toda sua obra, destaca a separação de uma sociedade rígida para a transformação gradual e progressiva em uma *sociedade líquida* na contemporaneidade.

O autor destaca que nesta sociedade na qual tudo é *líquido* e que nada é feito para durar, conceitos como *transitório*, *efêmero* e *volúvel* tornam-se indispensáveis para a compreensão das transformações das relações humanas. Segundo o autor, o indivíduo procura sempre uma relação em que possa desvencilhar-se do compromisso com a mesma facilidade com que devolve um produto que não o satisfaz completamente. Estas mudanças estão muito ligadas ao conceito geral de *liquidez* apresentada nas obras de Bauman. O autor aborda que:

A passagem da fase “sólida” da modernidade para a “líquida” – ou seja, para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam (BAUMAN, 2007, p. 7).

Deste modo, o conceito de *liquidez* se entrelaça com uma ideia muito latente na sociedade moderna, que é a do consumismo. Portanto, nossas relações com outrem são dissolvidas, de uma forma muito mais fluida, já que neste momento a ideia de compromisso está menos rígida, permitindo-nos o desapego aos padrões sociais instituídos sem que tenhamos receio de fazê-lo, ou seja, nossas relações fogem cada vez mais da rigidez com a que se tratavam os relacionamentos antigamente. As atuais dinâmicas de relacionamento parecem se adequar a uma lógica de consumismo, especialmente por que ao buscar se relacionar com outrem os indivíduos agem como se estivessem fazendo uma compra, e que se não ficarem satisfeitos, podem facilmente se desvencilhar do compromisso firmado, como se estivesse devolvendo um produto a uma loja.

São quatro marcos que podem ser apontados para a dissolução da ideia de *rigidez* na sociedade moderna, são eles:

[...]a separação entre o poder e a política visível na supervalorização do indivíduo em detrimento ao Estado; enfraquecimento da ideia de comunidade; o fracasso do planejamento a longo prazo e a queda de instituições norteadoras e responsabilização individual pelo fracasso ou sucesso da vida pessoal (SILVA; MENDES; ALVEZ. 2015. p.250).

Associado ao processo de quebra da *rigidez*, trazidas pela *modernidade líquida*, as ideias de insegurança e indeterminação, tornaram-se igualmente evidentes. As transformações vêm se refletindo sobre o modo de vida que as pessoas têm construído na atualidade, pautando seus valores cada vez mais na *efemeridade*. Segundo Bauman “as rotinas antigas e aparentemente eternas começaram a se desintegrar; os hábitos antigos e convenções começaram a mostrar sua idade e os rituais, sua debilidade” (2007, p. 100).

Deste modo, a *liquidez* em Bauman, está associada intimamente a quebra dos valores tradicionais de uma maneira sem precedentes. O mundo contemporâneo, na visão do autor, passa a ser marcado “pelo fim dos padrões, da estabilidade, da segurança e das certezas. Sucumbe-se ao tempo de indefinição, do medo e da insegurança” (BAUMAN, 2006).

O fim da estabilidade, das seguranças e das certezas está ligado com o fim das ordens pré-estabelecidas, ou seja, os padrões sociais antes sólidos passam a esfacelar-se por entre os dedos, e tornar-se-ão líquidos. A noção de *sólido* se molda de acordo com cada época em particular, tendo uma íntima ligação entre tempo e espaço. O esfacelamento dos padrões tradicionais faz que se tenha uma mudança nos hábitos de relacionamentos dos sujeitos.

A respeito dos padrões sólidos e seu gradual derretimento pela sociedade moderna, Bauman coloca que:

Se o “espírito” era “moderno”, ele o era na medida em que estava determinado que a realidade deveria ser emancipada da “mão morta” de sua própria história - e isso só poderia ser feito derretendo os sólidos (isto é, por definição, dissolvendo o que quer que persistisse no tempo e fosse infenso à sua passagem ou imune a seu fluxo). Essa intenção clamava, por sua vez, pela “profanação do sagrado”: pelo repúdio e destronamento do passado, e, antes e acima de tudo, da “tradição” – isto é, o sedimento do passado no presente; clamava pelo esmagamento da armadura protetora forjada de crenças e lealdades que permitiam que os sólidos resistissem à “liquefação” (BAUMAN, 2000, p. 9).

Na sociedade *líquida*, como colocam SILVA; MENDES; ALVEZ (2015), o indivíduo passa a conduzir suas ações, não mais estando preso às convenções

estabelecidas, podendo, dessa forma, escolher a partir de seus próprios valores como irá construir relacionamentos com outrem.

A formação de tal sociedade *Líquido-moderna* permite ao sujeito, a instituição de uma lógica pautada, sobretudo, no custo-benefício para si, gerando com isso uma miríade de incertezas quanto às decisões a serem tomadas, isso porque o sujeito está sempre preso a efemeridade dos relacionamentos líquidos-modernos.

A partir da modernidade são alimentadas ideais da busca de previsibilidade, ou seja, vende-se um ideal de mundo em que o progresso da vida humana será pautado pela ausência de perturbações, entretanto Bauman ressalta que:

A incerteza é o habitat natural da vida humana, ainda que a esperança de escapar da incerteza seja o motor das atividades humanas. Escapar das incertezas é o elemento fundamental, mesmo que apenas tacitamente presumido, de todas e quais quer imagem compostas da felicidade. E por isso que a felicidade genuína e adequada e total sempre parece residir em algum lugar a frente. Tal como o horizonte, que recua quando se tentar chegar perto dele (BAUMAN,2008, p. 37).

Neste sentido, os indivíduos tendem a agir de forma a atender um ideal individualista, sendo este baseado no consumismo exacerbado, a fim de satisfazer todos os seus desejos mais íntimos, inclusive nos relacionamentos, buscando desenvolver com isso uma identidade que é segundo Bauman, *liquida*, e em constante mudança. O desejo, conforme nos coloca Bauman é: [...] a vontade de consumir. Absorver, devorar, ingerir e dirigir, aniquilar. O desejo não precisa ser instigado por nada mais do que a presença da alteridade. Essa presença é desde sempre uma afronta e humilhação (2004, p. 23).

Aos estarmos inseridos no contexto *líquido* da modernidade, buscamos então uma identidade, ou seja, no momento em que iniciamos essa *desolidificação* dos nossos modos de agir e pensar, criamos a necessidade de construção de um *novo eu*.

Para Bauman, a identidade está em constante processo de construção e, em tempos líquidos, é instável, pois os indivíduos descobrem seus desejos e suas preferências tanto no que tange a relacionamentos amorosos, como também em outras esferas da vida pessoal. O autor diz que:

Resumindo: “identificar-se com.” significa dar abrigo a um destino desconhecido que não pode influenciar, muito menos controlar. Assim, talvez

seja mais prudente portar identidades [...] como um manto leve e pronto a ser despido a qualquer momento (BAUMAN, 2005, pp. 36-37).

Os processos estão intimamente ligados com uma sociedade capitalista, que visa, sobretudo, o consumo, deste modo os veículos de comunicação:

[...] criam um mundo de imagens voláteis, na qual o modo de vida que sobressai é a individualização, que tem uma íntima ligação com a incerteza e segurança. Dessa forma, a vida na sociedade líquida configura-se como sendo cheia de armadilhas que, possui com um desdobramento, o medo. (SILVA; MENDES; ALVEZ; 2015 p.257).

O ato de relacionar-se está relacionado com a *insatisfação*, que para Bauman, é um dos alicerces dos *tempos líquidos*. A insatisfação dos *tempos líquidos* está ligada com a ideia de um consumismo exacerbado, em que os indivíduos estariam mais preocupados em consumir por consumir e não simplesmente em reproduzir padrões de relações mais sólidos.

Nesta perspectiva, ocorre que nunca se atingirá um estado de felicidade pleno, pois sempre faltará algo que o mercado tem de novo a oferecer; o sujeito nesse âmbito é tão dependente de mudanças que sempre terá algo novo para poder experimentar, não se satisfazendo com plenitude com o que já tem em mãos, isso tanto na esfera econômica, quanto também nos laços amorosos.

SILVA e CARVALHO (2013 p. 21-22) apontam que:

Em um mundo de consumo, o indivíduo busca a satisfação imediata e continuada, afastando-se de qualquer sinal de mal-estar. Esse processo, por sua vez, é calculado sob a égide do custo-benefício, ampliado para todas as relações estabelecidas, o que inclui tanto os objetos disponíveis nos centros de compras como também outros indivíduos.

Ou seja, a avidez por consumir, transforma os indivíduos, gerando a sensação de insatisfação com o que já tem, uma ideia de que nunca será suficiente e que tem que se trabalhar mais, se relacionar mais com outras pessoas para que assim seja suprida sua falta. Silva; Mendez e Alvez (2015, p.259) colocam que “em tempos líquidos, ninguém deixa de ser objeto de consumo a ser descartado”, ou seja, os próprios indivíduos se condicionam a ideia de insatisfação e de falta, e trabalham constantemente para suprir um desejo que não pode ser satisfeito, entrando em um círculo vicioso do consumo pelo consumo.

A *sociedade líquida* se molda a partir da insatisfação e da busca de saciar esses desejos a procura da felicidade, isso gera que:

Um dos efeitos de manter a busca da felicidade atrelada ao consumo de mercadorias é tornar essa busca interminável e a felicidade sempre inalcançada. Se não se pode chegar a um estado de felicidade duradouro, então a solução é continuar comprando, com a esperança de que a próxima linha de produtos super fáceis de usar ou a nova tendência outono-inverno redima os incansáveis buscadores de felicidade. (FRAGOSO, 2011, p. 112).

A ligação entre o consumo e a insatisfação atinge, como já pontuado, todas as áreas de relação dos indivíduos, nas relações amorosas, ou seja, com os laços afetivos não é diferente; a procura pela felicidade se constitui também como um ideal pautado no sentimento de falta e de insatisfação, gerando nos indivíduos que buscam relacionar-se nos *tempos líquidos* um dilema.

Bauman (2011) aponta as contradições desse processo, que se apresenta como algo benéfico em um primeiro momento, mas que depois de um tempo, torna-se um círculo vicioso que só tende a trazer malefícios ao sujeito, pois é prazeroso ter um parceiro para compartilhar experiências e ao mesmo tempo se tornar um fardo por conta da ideia de compromisso rígido de longo prazo, compromisso que foi totalmente *desolidificado* nos *tempos líquidos*.

2.1 Amor líquido: o que é?

Nesta seção, cabe retrocedermos um pouco mais na história partindo do pensamento grego e do seu conceito de amor clássico, ou o amor socrático, para então depois disso chegarmos até a *modernidade líquida* com Bauman. O objetivo é compreender as mudanças ocasionadas no conceito de amor e como este é ressignificado na *modernidade líquida* trabalhada por Bauman.

Na Grécia clássica, conforme nos aponta Bitencourt (2012, p.42) quando analisa *O Banquete de Platão*, diz que:

A experiência do amor [...] se caracteriza pelo processo de elevação do particular ao universal, do apego ao sensível ao processo de emancipação rumo plano abstrato-inteligível, em uma lenta gradação mediada pela contemplação do Belo.

Deste modo, o amor surge em decorrência da atração dos sujeitos pelo belo. Entretanto em um segundo momento da relação entre dois indivíduos a consciência do amante se amplia e, este passa a buscar este mesmo princípio de beleza em todos os seres humanos, buscando todas as formas belas.

O clímax do amor descrito na obra consiste no amar da alma amando o Belo em si mesmo, formando, deste modo, o amor ideal, que é caracterizado por uma concepção religiosa de amar, ou seja, o amor pelo que é Divino. Bitencourt (2012. P 43) resume essas etapas – que ao todo são sete – dizendo que:

O amor mundano e físico é o início da busca da totalidade e, dessa maneira, não há uma negação de sua importância no processo de ascensão espiritual do ser humano; todavia, torna-se nítido que no discurso socrático-platônico de modo algum a experiência do amor pode se ater apenas nesta etapa, tal como o grosso da humanidade permanece em sua limitada consciência. A etapa final do processo de ascensão do amor é a visão do que está por trás do universo, do que o faz girar. Portanto, no sétimo degrau da escada do amor, amar é unir-se à origem do Ser. É uma espécie de doutrina mística do amor.

Entretanto, segundo o autor, grande parte dos homens não conseguem transcender até esta última etapa de amar, conseguindo apenas compreender o amor no tocante a forma física “permanecendo assim com a consciência atrelada no âmbito particular da experiência” (Bitencourt, 2012. P. 44).

Já na sociedade capitalista, que é pautada no consumo de massa, e por conseguinte, no consumo do amor de forma imediatista e conseqüentemente efêmera, o ideal de amor torna-se inalcançável para a alma humana, ocorrendo o que Bitencourt (2012) coloca como sendo a promiscuidade da experiência do amor com elementos grosseiros e egoísta. Esses elementos são as bases fundamentais para a ideia de *amor líquido*, pautada nos princípios do consumo da sociedade capitalista, pelo imediatismo das relações, onde o indivíduo não tem tempo para que se atinja o ideal de amor como disposto no pensamento grego clássico.

A liquidez está relacionada com a ideia de fragilidade, e na obra “*Amor Líquido*”, Bauman trata em especial sobre a fragilidade dos relacionamentos e o que se traz como necessário ao sujeito para que se tenha um relacionamento proveitoso. Nas palavras de Bauman (2004, p.10) o que se procura com o *amor líquido* é:

[...] algo como a solução do problema da quadratura do círculo: comer o bolo e ao mesmo tempo conservá-lo; desfrutar das doces delícias de um relacionamento evitando, simultaneamente, seus momentos mais amargos e penosos; forçar uma relação a permitir sem desautorizar, possibilitar sem invalidar, satisfazer sem oprimir.

Pode-se pontuar então que o ideal de relacionamento, e o que pode trazer algum tipo de satisfação para os relacionados, está na possibilidade de aproveitar apenas o lado considerado bom das relações humanas, sem importar-se com as

discussões, ou crises de relacionamento, e muito pelo contrário, livrar-se desses empecilhos com apenas um “clik”.

Deste modo, os aplicativos de relacionamento procuram satisfazer os desejos dos indivíduos contemporâneos, por permitirem que as relações sejam desfeitas sem que seja necessária uma ruptura física, sem que sejam necessárias maiores explicações ao parceiro ou parceira, apenas *bloqueando* das *redes* e assim podendo seguir em frente para outro relacionamento sem prender-se no anterior, sem que isso cause algum tipo de mal estar para os envolvidos nesses processos.

Esses relacionamentos estão pautados, num ideal de desejo, é ele que consegue manter vivo o ímpeto por relacionar-se em *redes*, e em formar *redes de interação*. Entretanto, nos cabe colocar o que Sponville (2001) aponta sobre o desejo, e o seu papel para um ideal de felicidade. O autor argumenta que o desejo não é capaz de nos trazer a felicidade, logo por que quando obtemos o que desejamos, já não queremos mais e, por conseguinte, isso já não é mais o objeto de nossa felicidade.

Nesse sentido, na *sociedade líquida*, o desejo acaba regendo a busca por um relacionamento; quando não se tem um relacionamento, isso leva o sujeito a desejar tê-lo, ao passo que quando se tem o relacionamento, este já não é mais objeto de desejo, logo não pode mais te satisfazer enquanto indivíduo, gerando então o que Bauman coloca como liquidez, ou seja, os *relacionamentos líquidos* estão ligados intimamente com o desejo, com o prazer, e satisfazer estes é o objetivo dos aplicativos de relacionamento.

Na contemporaneidade, todos os indivíduos querem a felicidade, mesmo que não saibam como obtê-la, eles a desejam, e veem no relacionamento um meio para satisfazer sua felicidade. Entretanto, quando o obtém, esse desejo de relacionar-se não mais o satisfaz, gerando então tal fragilidade das relações humanas, sendo muitas vezes o homem ou mulher, mero objeto para a satisfação de um desejo de felicidade que o indivíduo traz em si mesmo.

Amor e desejo, portanto, podem ser colocados como termos antitéticos e excludentes entre si, pois como Bauman (2004, p.20) argumenta:

Desejo e amor encontram-se em campos opostos. O amor é uma rede lançada sobre a eternidade, o desejo é um estratagema para livrar-se da faina de tecer redes. Fiéis a sua natureza, o amor se empenharia em perpetuar o desejo, enquanto este se esquivaria aos grilhões do amor.

Na concepção de Bauman (2004), os relacionamentos na *sociedade líquida* podem ser comparados com um *shopping center*, no qual os seus consumidores estão buscando algo rápido, observando as vitrines e adquirido os produtos por impulso. O autor coloca que:

[...] tal como outros bens de consumo, ela deve ser consumida instantaneamente (não requer maiores treinamentos nem uma preparação prolongada) e usada uma só vez, 'sem preconceito'. É, antes de mais nada, eminentemente descartável (BAUMAN, 2004, p. 22).

Procurando então a satisfação dos seus desejos, os sujeitos na modernidade tendem a optar pelas relações que podem ser construídas em um curto período de tempo. Existe nesse contexto de *liquidez* uma necessidade de imediatismo nas relações humanas. É nessa perspectiva, que os aplicativos de mídia se inserem na vida de quem procura relacionar-se nos *tempos líquidos*, permitindo o imediatismo. À semelhança de Bauman, fazemos uma comparação do papel do *Shopping Center* com o uso dos aplicativos, pois nas vitrines desses aplicativos se procura o relacionamento ideal, em um curto período. O consumismo da *modernidade líquida* está presente então em todos os âmbitos da vida dos sujeitos, tanto na vida profissional, ou na vida pessoal no que tange aos relacionamentos humanos.

As relações baseadas no imediatismo e no consumismo desenfreado da *modernidade líquida* são chamadas pelo autor como *relação de bolso*, na medida em que o indivíduo pode lançá-las fora no momento em que não estiver mais satisfeito com aquela relação. Bauman (2004, p. 29) escreve que:

Uma relação de bolso bem sucedida, diz Jarvie, é doce e de curta duração. Podemos supor que seja doce porque tem curta duração, e que sua doçura se abrigue precisamente naquela reconfortante consciência de que você não precisa sair do seu caminho nem se desdobrar para mantê-la intacta por um tempo maior. De fato, você não precisa fazer nada para aproveitá-la. Uma "relação de bolso" é a encarnação da instantaneidade e da disponibilidade.

Nas *relações de bolso* a razão impera sobre o amor. Bauman (2004) coloca que nesses relacionamentos, o desapego é fundamental para o sucesso dos *relacionamentos de bolso*, e quem opta por essas relações, deve estar preparado para poder se desfazer destas quando não for mais conveniente, nada de "amor a primeira vista". Este tipo de relacionamento é baseado na conveniência entre os dois parceiros "e isso é algo para uma cabeça fria, não para um coração quente (muito menos superaquecido)" (BAUMAN, 2004, p. 29).

Os indivíduos envolvidos devem manter-se atentos as suas emoções, firmando ao relacionarem-se uma espécie de contrato, no qual sabem desde o início que esta relação poderá estar fadada a um término. Neste caso então, qualquer cláusula do contrato que for quebrada levará ao fim dessa relação sendo a hora de seguir em frente e buscar outro parceiro/a que respeite as cláusulas desse contrato.

Um contrato que no contexto das *relações líquidas e efêmeras* é iniciado majoritariamente por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores e smartphones e por meio de conversas *on-line*, na qual o indivíduo tem a sensação de estar sob o controle total da situação, pois quando não se quer mais uma interação com outrem se pode simplesmente ficar *off-line*.

Bauman (2004) coloca que o sujeito moderno tende a criar redes de conectividade e a “surfear” nas *redes*. No mundo moderno líquido, a *navegação* em sites de relacionamentos cresce, por se apresentarem como plataformas de navegação segura, que permita ao *usuário* aproveitar os serviços que estes sites têm, sem apegar-se com o outro *usuário* com quem busca uma relação.

O autor destaca que:

Nós entramos nos chats e temos "camaradas" que conversam conosco. Os camaradas, como bem sabe todo viciado em chat, vêm e vão, entram e saem do circuito — mas sempre há na linha alguns deles se coçando para inundar o silêncio com "mensagens". No relacionamento "camarada/camarada", não são as mensagens em si, mas seu ir e vir, sua circulação, que constitui a mensagem — não importa o conteúdo. Nós pertencemos ao fluxo constante de palavras e sentenças inconclusas (abreviadas, truncadas para acelerar a circulação). Pertencemos à conversa, não àquilo sobre o que se conversa (BAUMAN, 2004. p. 39).

O que se procura afirmar com isso, e com este trabalho monográfico, é que as pessoas anseiam por relacionamentos em um universo cada vez mais dependente das tecnologias da informação. Nos quais os relacionamentos tendem a começar e terminar, às vezes sem que exista nenhum contato físico entre os proponentes. As relações são feitas cada vez mais exclusivamente pela internet e por meio de aplicativos que são destinados a promover os encontros, como o *Tinder*, que são cada vez mais volúveis e efêmeros, em que nada é feito para durar.

Nas próximas seções analisaremos como as relações se dão no *Tinder*, levando em consideração a percepção dos *usuários* do aplicativo no contexto da *modernidade líquida*. Para tanto, é necessário compreender a relação da

modernidade líquida com os relacionamentos via dispositivos de mídia, e também os modos como os indivíduos estão se relacionando atualmente.

3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O AMOR LÍQUIDO

Bauman, em suas obras, traz uma discussão a respeito do que é o indivíduo, o autor procura entender como nós na modernidade nos comportamos, de como se constroem as relações sociais, quais seus anseios, desejos e angústias em um contexto de transformações. Um de seus anseios e desejos é o de amar, mas as relações na atualidade têm-se constituído na perspectiva do que Bauman chama de *amor líquido*.

O *amor líquido*, conforme já mencionado na primeira sessão, está relacionado intimamente com as profundas transformações no modo de produção capitalista, no qual os indivíduos, inseridos nesta lógica de pensamento, são incentivados, seja pela televisão ou internet, a consumir. Dentro dessa miríade de produtos que são ofertados pela sociedade capitalista, o amor também se torna um produto, e podendo ser assim classificado, visto que segue as regras de outros produtos disponíveis no mercado, em uma dinâmica de oferta e demanda, e também de uma publicidade exacerbada em cima deste, para que se torne atraente para o consumidor.

Nesse contexto, se inserem no mercado de “produtos” que prometem trazer ao usuário o amor e a felicidade como o caso do *Tinder*, que facilita a procura dos chamados *relacionamentos de bolso*, tratados por Bauman (2004). Dada a necessidade criam-se meios para que o sujeito seja levado a consumir esses produtos que prometem tal feito. Dentre esses produtos que buscam levar a cabo o objetivo de felicidade um deles é o telefone celular.

Bauman (2004) argumentando sobre o uso do telefone celular aponta que as pessoas nesse contexto de *modernidade líquida*, sempre se esperam estar conectadas:

Uma mensagem brilha na tela em busca de outra. Seus dedos estão sempre ocupados: você pressiona as teclas, digitando novos números para responder às chamadas ou compondo suas próprias mensagens. Você permanece conectado — mesmo estando em constante movimento, e ainda que os remetentes ou destinatários invisíveis das mensagens recebidas e enviadas também estejam em movimento, cada qual seguindo suas próprias trajetórias. Os celulares são para pessoas em movimento.

No contexto da *sociedade líquida*, em que “tempo é dinheiro”, os celulares permitem que as pessoas se conectem em segundos e consigam resolver problemas, ou marcar encontros e também desencontros com um simples toque na tela. O celular e também a internet aproximam e ao mesmo tempo afastam indivíduos, é a arma perfeita para quem busca uma relação de segurança, em que ela esteja sempre no controle da situação, podendo se quiser, terminar as interações ou começá-las.

Bauman (2004) fala sobre a facilidade de *(dê)relacionar-se* com o uso do telefone. O autor fala que:

Uma chamada não foi respondida? Uma mensagem não foi retornada? Também não há motivo para preocupação. Existem muitos outros números de telefones na lista, e aparentemente não há limite para o volume de mensagens que você pode, com a ajuda de algumas teclas diminutas, comprimir naquele pequeno objeto que se encaixa tão bem em sua mão. Pense nisto (quer dizer, se houver tempo para pensar): é absolutamente improvável chegar ao fim de seu catálogo portátil ou digitar todas as mensagens possíveis. Há sempre mais conexões para serem usadas — e assim não tem grande importância quantas delas se tenham mostrado frágeis e passíveis de ruptura. O ritmo e a velocidade do uso e do desgaste tampouco importam. Cada conexão pode ter vida curta, mas seu excesso é indestrutível. Em meio à eternidade dessa rede imperecível, você pode se sentir seguro diante da fragilidade irreparável de cada conexão singular e transitória (BAUMAN, 2004. p. 57).

O telefone se torna para Bauman (2004) uma tecnologia chave para que os relacionamentos sejam consumados. A necessidade que o indivíduo na modernidade tem em comunicar-se de maneira instantânea e com o maior número de pessoas possíveis, torna os usos do celular, através das ligações, mensagens de texto e uso dos aplicativos um caminho para que os relacionamentos se construam e da mesma forma se desconstruam na mesma velocidade.

A aproximação virtual torna as verdadeiras conexões humanas, mais banais intensas e breves, impedindo, em muitos casos, que se crie o grande temor do indivíduo moderno, ou seja, os laços, e o compromisso com outrem. As relações baseadas na internet e no contato com o celular fazem com que os indivíduos que optam por relacionamentos *online* a desprenderem menos tempo e esforço para manter suas relações e na mesma velocidade desfazê-las.

Bauman (2004 p. 59) diz que “*estar conectado* é menos custoso do que *estar engajado* — mas também consideravelmente menos produtivo em termos da construção e manutenção de vínculos”. As relações efêmeras são mais volúveis que as relações que se estabelecem fora dos círculos virtuais e tendem inevitavelmente a incerteza e insegurança. O autor completa seu argumento dizendo:

A proximidade virtual reduz a pressão que a contigüidade não-virtual tem por hábito exercer. Ela também estabelece o padrão para todas as outras proximidades. Toda proximidade está agora no limite de medir seus méritos e falhas pelo modelo da proximidade virtual (BAUMAN, 2004. p.59).

Os recursos virtuais se tornam uma possibilidade de relacionamento nos dias de tempos líquidos. O celular, e junto com eles os aplicativos de relacionamento, são usados como recurso para consegui-las por conta da intimidade e segurança que trazem ao usuário.

Bauman (2004) diz que a solidão que muitas vezes se encontra o usuário dos recursos, tende a parecer uma condição menos arriscada e mais segura do que compartilhar um terreno doméstico comum. O autor também diz que os relacionamentos via web não são usados como um último recurso para jovens desesperados e ávidos por relacionar-se, eles funcionam também como uma atividade recreativa.

Em relacionamentos virtuais se tem a facilidade do que Bauman (2004) diz em desapegar-se ou simplesmente não querer mais, com a mesma vontade de que se desejava algo. *Excluir uma conversa* ou *bloquear um contato* é uma coisa simples e rápida que evita que o *usuário* se sinta culpado por fracassar em um relacionamento. Logo após um tempo curto, ele já está apto para tentar uma nova experiência, um novo relacionamento, ou no caso do *Tinder*, aplicativo escolhido para nosso objeto de análise, um novo *match*.

Bauman (2004) diz que em decorrência do aumento da tecnologia, e também do incentivo ao consumismo desenfreado, é que a sociedade passou a consumir relacionamentos e desfazer-se deles com facilidade, segurança e sem precisar manter algum tipo de contato físico, comportamento que se tornou comum para os indivíduos das sociedades contemporâneas, em especial os usuários de aplicativos de relacionamento como o *Tinder*, alvo de nossa pesquisa.

3.1 It's a match

Seguindo a tendência atual de buscar relacionamentos online, com o máximo de facilidade a partir de uma descrição de si mesmo, o *Tinder* permite que seu usuário encontre pessoas perto de si que também possuem os mesmos interesses. Dentro das configurações do aplicativo, é possível definir o raio geográfico de procura do aplicativo, o gênero a ser procurado e também a faixa etária que o usuário pretende se relacionar.

Constantino (2015. p.31) explica como funciona o aplicativo:

O aplicativo para dispositivos móveis Tinder funciona como o radar do par perfeito. Ele localiza pessoas próximas ao usuário que possuam os mesmos interesses e possam agradar o possível pretendente. Os que usam o programa devem primeiro possuir um perfil na rede social Facebook. A partir da conta na rede, eles se conectam ao Tinder, que recolhe todas as informações publicadas no site, incluindo fotos. A seguir, o usuário deve configurar algumas preferências no aplicativo: se quer se relacionar com homens ou mulheres, a quantos quilômetros de distância pode estar o pretendente (até 160 km) e qual a idade média que os candidatos devem possuir (acima de 18 anos).

Dentro do *Tinder* o *chat*⁵ só se torna disponível para o usuário quando ambos dão *like*⁶ um no outro. O *like* em comum dentro do *Tinder* se configura como um *match* e a partir de então os *usuários* podem comunicar-se entre si.

O *Tinder* aparece como um facilitador de encontros no qual se amplia o número de possibilidades ao usuário que pode escolher com quem quer se relacionar, e com a mesma liberdade excluir quem, neste primeiro momento do deslizar de uma tela, não corresponder as suas expectativas para um encontro ou possível relacionamento.

A janela que o *Tinder* proporciona para os relacionamentos está calcada principalmente no uso da imagem, um processo que também pode ser encarado como uma objetificação do corpo, seja masculino, feminino, transexual ou outro gênero. As fotos são o chamariz para os *matches*, isso porque ela é a primeira impressão que se tem de outrem, sendo a porta de entrada para a visualização do perfil completo, no qual estão outras informações, como trabalho, local onde estuda e suas preferências musicais por meio de uma conexão que pode ser feita via *spotify*⁷.

Constantino (2015 p. 35) destaca que:

O pensamento de que os usuários estariam no Tinder para vender a si mesmos mostra outra face de como a sociedade consumista de hoje influencia tanto os relacionamentos amorosos e a forma como as redes sociais são utilizadas. Nesses websites e programas, ninguém aparenta estar triste ou passar por algum problema. A felicidade é a máxima e a (boa) aparência a chave condutora. Personalizamos nossos perfis para que

⁵ Dentro do Tinder, o chat é o momento da conversa, ou seja, se abre uma outra janela. no aplicativo que disponibiliza aos usuários a troca de mensagens instantâneas.

⁶ Ato de clicar no coração verde próximo a foto da pessoa, simbolizando que o usuário gostou do perfil da outra pessoa.

⁷ De acordo com a descrição do aplicativo na *PlayStore* o Spotify é um aplicativo onde “você tem acesso á um universo de músicas e podcasts. Você pode ouvir um artista, um álbum, ou criar uma playlist com suas músicas favoritas”.

mostrem o melhor de cada um de nós e compartilhamos aquilo que nos faz parecer inteligentes e interessantes.

Podemos ver então como o *Tinder* tende a ser uma expressão do *amor líquido* que é trazido em Bauman (2004), isso por que dentro do aplicativo, as relações tendem a ser o mais fluidas possíveis. Se o usuário do aplicativo não tiver fotos, que sejam atraentes a qualquer público, ou um perfil agradável aos olhos dos outros, geralmente repleto de fotos em viagens, ou em paisagens paradisíacas, não terá os *matches*.

O amor nos *tempos líquidos* trazidos por Bauman (2004) é regido por uma lógica de mercado, que obriga o *usuário* a se tornar um produto. O amor passa a ser também um produto comercializado no aplicativo, e assim satisfazendo o ideal de desejo para aquele momento (SPONVILLE, 2001). Assim, os usuários ficam condicionados aos aplicativos para encontrar o seu ideal de amor.

A lógica de mercado é exposta por Bauman (2004 p. 11-12) que argumenta:

Numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a 'experiência amorosa' à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço

Figura 1: Interface do Tinder



Fonte: <http://blog.hypeinnovation.com/tinder-your-business>

Um estudo mais aprofundado sobre as relações que se adotam dentro do aplicativo feitas pelo instituto Global Web Index (2015), indicam que 42% dos que possuem uma conta no aplicativo estão solteiros, do restante 12 % destes namoram e 30% possuem relação matrimonial.

O estudo mostrou que 40% das mulheres e 23% dos homens são casados. Os casais geralmente se situam dentro da categoria de *Casais Semi Separados*, ou seja, que mantém relações afetivas e de sexo, mas sem nenhum compromisso sério, na qual não existe uma relação integral de matrimônio, pois as relações são flexíveis e também mais volúveis. Os casais, bem como os jovens – que dentro do Tinder são maioria – enxergam em um relacionamento rápido, uma maneira de suprir o que lhes falta no momento, seja sexo, carinho ou até mesmo uma amizade.

Os dados acima nos dão um panorama de como as pessoas que utilizam o *Tinder* para se relacionar, e qual o público que se espera encontrar dentro do aplicativo. A maioria desses são homens, jovens, que buscam a partir da conectividade com a internet uma plataforma de namoro. Esses namoros, ou encontros casuais, são o que Bauman (2004) chama de *relacionamentos de bolso*, a exemplo do *Tinder*, usado em qualquer lugar, adequando-se as necessidades dos usuários, ou de uma grande maioria deles. Bauman (2004) a respeito disso argumenta:

Ao contrário dos relacionamentos antiquados (para não falar daqueles com “compromisso” muito menos dos compromissos de longo prazo), elas parecem feitas sob medidas para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as ‘possibilidades românticas’ (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor, aos gritos, a promessa de ‘ser a mais satisfatória e a mais completa’. Diferentemente dos ‘relacionamentos reais’, é fácil entrar e sair dos ‘relacionamentos virtuais’. Em comparação com a ‘coisa autêntica’, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear (BAUMAN, 2004, p.12-13).

Neste sentido, o *Tinder* pode ser uma expressão dos *relacionamentos líquidos* trazidos em Bauman (2004), pois amenizam a insegurança que algumas pessoas podem ter nos relacionamentos face a face ou no flerte olho no olho. Dentro das plataformas, o usuário não tem o compromisso com outrem, o que é visto por Bauman (2004) sob a mesma ótica do mercado, no qual o usuário do *Tinder* passeia entre os “produtos” expostos na tela, caso haja um interesse dá-se o *like*, caso não, um simples deslizar dos dedos sob a tela, faz com que o perfil indesejado desapareça; e quando ocorre o *match* se o “produto” não tiver satisfeito, bloqueia-se com a mesma facilidade do *like* inicial.

Grande parte dos usuários está no aplicativo procurando “um par perfeito”, e os perfis estão cheios de pessoas que procuram transmitir a outrem a vida perfeita e feliz. As fotos dentro do aplicativo, via de regra, são fotos de viagens, ou com o corpo *fitness* à mostra, buscando nesse sentido seguir a lógica que é exposta no mercado, e nos meios de comunicação, em que o melhor corpo é o *sarado* e em forma, não respeitando a diversidade.

Isso mais uma vez mostra que não se espera dentro do relacionamento conhecer a pessoa com quem se vai relacionar, mas apenas utilizar seu corpo para poder satisfazer desejos efêmeros, ou para uma *ficada*, ou para suprir sua carência para estar com alguém.

Assim, em nosso estudo a respeito do *Tinder*, percebemos que este aplicativo se alinha a uma lógica de mercado para viabilizar com que os *relacionamentos líquidos* se concretizem.

Buscaremos a partir dessas considerações, analisar o uso aplicativo *Tinder* a partir do local onde estamos situados, ou seja, o Baixo Parnaíba Maranhense e assim analisar, como o fenômeno do *amor líquido* se configura não apenas em grandes centros, mas que tal lógica de mercado e de consumo de amor atinge a todas

as camadas sociais e econômicas, por todo o Brasil, até mesmo dentro de pequenas cidades do interior nordestino.

4 O *TINDER*: ANÁLISE ETNOGRÁFICA

Segundo o site da Uol, o Brasil é o terceiro país com o maior número de usuários de *Tinder* no mundo, atrás dos Estados Unidos e Reino Unido. O país

também tem a maior média de *matches* do mundo, ficando com 15% mais de combinações do que os outros 190 países onde o aplicativo funciona⁸.

No Brasil, há aproximadamente 10.000.000 de usuários no *Tinder*⁹. O aplicativo de relacionamentos *Tinder*, entrou em operação no ano de 2012, e está disponível para smartphones tanto do sistema operacional iOS (iPhone) como para Android (demais marcas de telefone celular). Para que o usuário tenha acesso ao aplicativo é necessário que o mesmo tenha conexão via internet, seja pela rede Wi-fi ou por dados móveis adquiridos com a sua operadora. O aplicativo se encontra disponível para *Download* nas lojas de aplicativos dos smartphones. Logo após a execução do *Download* e do processo de instalação do aplicativo, o *usuário* é direcionado a tela de *login* do aplicativo.



⁸ Informação retirada do site: <https://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1882824-brasil-e-o-terceiro-pais-em-numero-de-usuarios-no-tinder-no-mundo>

⁹ Informação retirada do site: <https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2014/04/23/brasil-tem-10-milhoes-de-usuarios-do-tinder-criador-explica-sucesso-do-app.htm>

FIGURA 2: Print Screen da página de acesso do aplicativo *Tinder* (acesso em 29/07/2019).

Fonte: *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

Para acessar o aplicativo, o *usuário* deve possuir uma conta ativa no *Facebook*, isso por que, as informações e preferências do usuário no *Tinder*, são coletadas a partir do acesso aos dados disponíveis no *Facebook*.

Ao acessar o *Tinder* através da sua conta no *Facebook*, o *usuário* é direcionado à página inicial do aplicativo, que apresenta um pequeno tutorial de como ele funciona, e como são feitas as configurações pessoais. Após esse momento, o usuário pode alterar as configurações do aplicativo e adaptá-lo as suas preferências.

É possível escolher a opção sexual que está procurando (homem, mulher e também selecionar ambas as opções) e configurar o raio de alcance do aplicativo, que varia entre 0 a 160 km. Por último se tem a faixa etária que se deseja, entre 18 e 55+ conforme ilustrado na imagem abaixo:



FIGURA 3: Print Screen das configurações do aplicativo *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

Fonte: *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

Após ter configurado o aplicativo, o *usuário* passa a navegar por perfis que estejam de acordo com as suas preferências iniciais, sexo, idade e geo-localização. Dentro do aplicativo o *usuário* tem acesso a um perfil em sua tela por vez, no qual é possível fazer uma rolagem das fotos (até 9 fotos por perfil) e ler a descrição que o outro *usuário* faz de si mesmo. Também é possível ter acesso a algumas outras informações apresentadas pelos *usuários*, como sua profissão e as músicas que gosta de ouvir por meio da conexão com o *Spotify*.

Após analisar o perfil que aparece para ele, o usuário do *Tinder* tem duas opções para clicar, o *gostei* caracterizado por um coração verde, ou o *não gostei*, caracterizado por um “X” vermelho.

Caso ambos os perfis deem o chamado *like* (clique no botão verde) acontece o *match*, ou seja a combinação de perfis. Nesse momento, ambos os *usuários* são notificados e se abre a possibilidade de iniciar uma conversa via *chat* dos mesmos. Como se vê abaixo:



FIGURA 4: Print Screen de *Match* entre usuários do Tinder. Acesso em 29/07/2019.

Fonte: *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

Após o *Match*, os usuários tem a opção de imediatamente iniciar o bate papo, como também tem a opção de continuar navegando pelo aplicativo. As combinações feitas pelo *usuário* ficam salvas e ele pode iniciar uma conversa no momento que achar mais conveniente, é possível organizar as suas combinações por categorias, como combinações mais recentes, ou as mas próximas de você naquele momento.



FIGURA:5: Printscreen do Bate-papo do *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

Fonte: *Tinder*. Acesso em 29/07/2019.

No tocante ao gênero dos participantes:

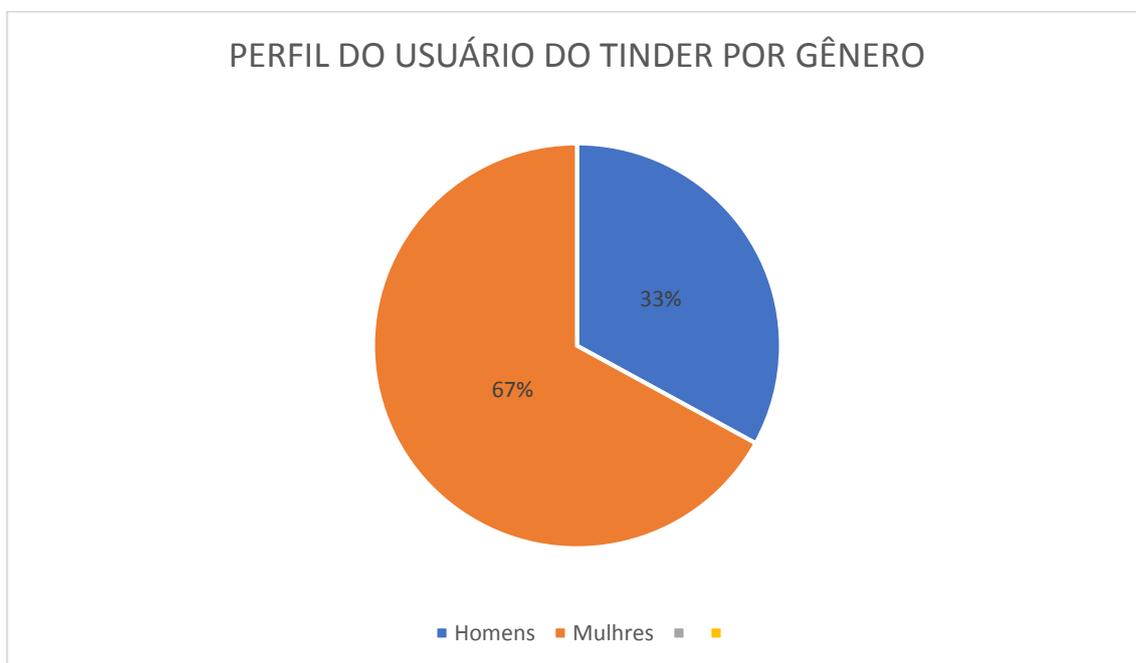


GRÁFICO 1: Perfil do usuário do *Tinder* por gênero.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações coletadas no *Tinder* no Brasil.

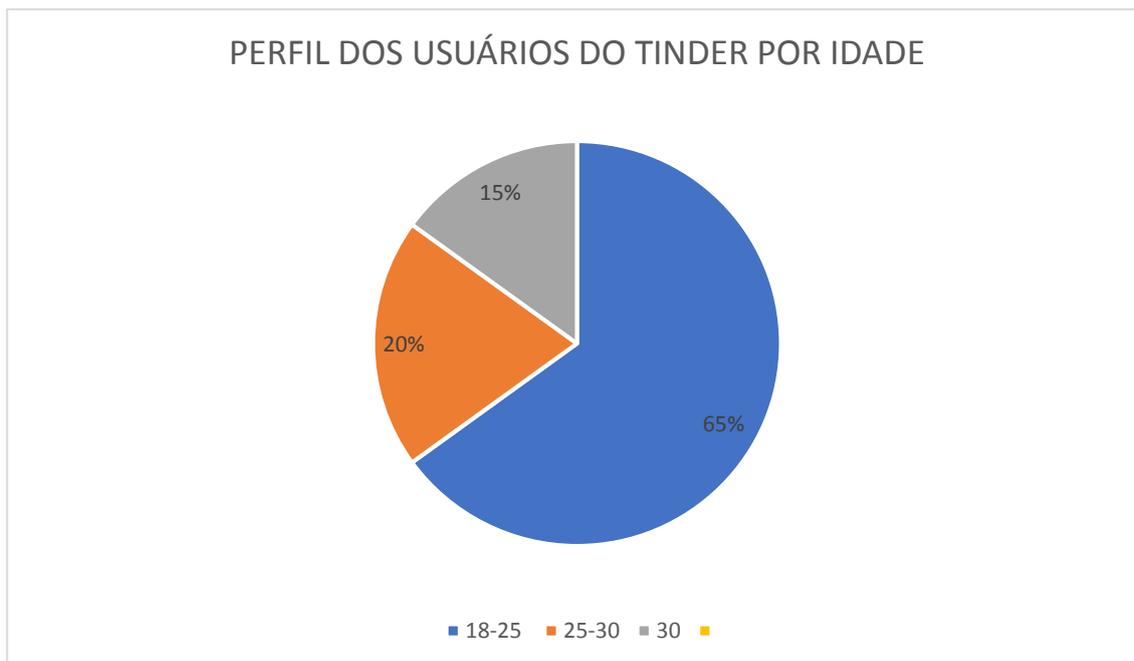


GRÁFICO 2: Perfil dos *usuários do Tinder* por idade.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações coletadas no *Tinder* no Brasil.

Os dados ilustram o perfil dos usuários do *Tinder* no Brasil, ou seja, quem usa o aplicativo. O *Tinder* é um aplicativo que tem características georeferenciadas, ou seja, nós podemos localizar alguém em qualquer cidade da região, do Estado, do país ou do mundo, no entanto, não possibilita que façamos um mapeamento de usuários por localidade.

4.1 O *Tinder* no Baixo Parnaíba

Nesta seção, proponho-me a apresentar a minha pesquisa qualitativa e quantitativa a respeito dos modos de uso do *Tinder* no Baixo Parnaíba Maranhense.

Partimos de uma ideia de *liquidez* que é recorrente em diversas obras do sociólogo polonês Bauman, e também com o aporte teórico de teorias sobre o amor, como, por exemplo, o amor na Grécia antiga e um ideal de felicidade também trabalhado no âmbito da Filosofia com Sponville (2001).

Constantino (2015) estudou o modo pelo qual o *Tinder* funciona e quais os motivos que levam as pessoas a utilizá-lo. Podemos inferir que o uso do aplicativo está intrínseco a uma lógica capitalista que vivemos e que procura o consumo a

objetificação dos corpos e das pessoas, tanto na esfera comercial mas também nos laços, que são como Bauman (2004) delinea como instáveis, volúveis e efêmeros.

Destarte, a pesquisa de campo objetivou estudar as formas de uso do aplicativo dentro do Baixo Parnaíba Maranhense, e perceber de que forma locais menos populosos, também fazem usos de plataformas virtuais para construção de relacionamentos.

Nossa área central de pesquisa foi a cidade de São Bernardo—MA. A cidade é a maior em termos populacionais, da região que é conhecida como Baixo Parnaíba Maranhense, além de São Bernardo, a região conta com as cidades de Santa Quitéria do Maranhão, Magalhães de Almeida, Santana do Maranhão, Água Doce e Araisos.

Segundo o IBGE (2019), a cidade de São Bernardo possui aproximadamente 26 mil habitantes. A cidade foi alvo dessa pesquisa justamente por dentro de sua estrutura compreender uma Universidade Federal.

Desse modo, entendemos que a Universidade congrega em um público mais jovem e com um maior acesso as tecnologias da informação e comunicação, se comparados com outros ambientes dentro do município.

A UFMA dispõe de estrutura climatizada, WI-fi e laboratórios de informática, estrutura que favorece e amplia a possibilidade de conexão com a internet – meio pelo qual se faz uso do *Tinder*.

4.2 Universitários/as do Campus de São Bernardo/Universidade Federal do Maranhão e o *Tinder*: usos e percepções

Para a efetivação da pesquisa de campo foram elaborados questionários, e enviados *online* por meio da plataforma *Google Forms*. Os formulários foram preenchidos a partir do acesso por link que foi enviado ao e-mail e *WhatsApp* dos pesquisados.

O questionário continha perguntas sobre a identificação do pesquisado, gênero, idade, localidade, preferência sexual e religião. As outras perguntas possuíam cunho mais específico e tratavam especificamente do *Tinder* e da concepção que os entrevistados têm sobre relacionamentos, sexo casual, como conheceram o *Tinder* e de que forma encaravam os relacionamentos. O link para acesso ao questionário é https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe8vbqSiHHsKr2VIRER18xBsm2EbHPXhlte855cbmAAu6tFEA/viewform?usp=sf_link (APÊNDICE).

Ao analisarmos os resultados obtidos na pesquisa, feita com 7 (sete) universitários dos Cursos de licenciatura e bacharelado do Campus da UFMA de São Bernardo, foi possível perceber que a maioria deles são jovens de até 30 anos, o público jovem corresponde a 85% dos entrevistados, enquanto pessoas com mais de 30 anos correspondem somente a 15%. Quanto ao gênero dos participantes a maioria deles são mulheres, homens representam 33% dos entrevistados conforme se apresentam os gráficos abaixo.

Os dados refletem muito o público universitário brasileiro, uma vez que é visível dentro da universidade a presença em maior número de estudantes com uma faixa etária menor de 30 anos de idade, geralmente estudantes que acabaram de sair do ensino médio e já ingressam no ensino superior.

Com relação às respostas das entrevistas feitas com os universitários-*usuários*, analisamos o modo como encaram os princípios de relacionamentos na contemporaneidade, e como o *Tinder* se encaixa nesse perfil de relações sociais líquidas.

Ao ser perguntado sobre qual a sua concepção a respeito de sexo casual, um dos entrevistados (Discente 1) relatou:

Eu não vejo problema nenhum em se ter sexo casual, se ambos tem consentimento na ação. Hoje em dia está tudo muito corrido, não é fácil cuidar de um relacionamento, por exemplo, a UFMA mesmo me consome muito, causa muito estresse todo o dia tem uma coisa pra fazer ou entregar. O sexo pra mim é até uma válvula de escape desses problemas que tenho aqui na universidade, eu não encaro o sexo somente como uma expressão de amor entre um casal. Ele pode ser visto também como uma expressão de prazer entre duas pessoas que precisam de sexo para se sentirem bem!

O Discente 4, na sua resposta sobre o uso do *Tinder* para a busca de relacionamentos, respondeu:

Eu uso o Tinder com frequência, é um dos meus aplicativos favoritos, não vou mentir. Eu gosto do Tinder por que só vamos conversar com quem teve interesse pelo nosso perfil. Muitas vezes já pula toda a parte de fazer a pessoa se interessar, ou fazer com que ela se interesse pela minha personalidade por que isso ela já fez quando me deu like! Ajuda muito no meu caso, que uso o Tinder para poder buscar sexo casual, eu não acho na verdade que o aplicativo tenha outra finalidade, as pessoas já entram com esse intuito mesmo, de encontrar parceiro pro sexo.

Noto, nessas duas falas, que os desejos dos indivíduos, convergem com o que o aplicativo fornece ao *usuário*. Conforme coloca Bauman (2004) por meio do uso do telefone celular as pessoas se sentem mais abertas a colocar seus desejos. No caso do entrevistado 1, o seu intuito com o *Tinder* é conseguir pessoas com o mesmo perfil para que se obtenha a relação sexual casual.

Mais uma vez se faz presente dentro do aplicativo a lógica de mercado e da objetificação dos corpos, mencionada em sessões anteriores dessa monografia. O *Tinder* aqui se caracteriza por ter um catálogo de pessoas disponíveis a partir das configurações que o usuário monta ao criar a sua conta no aplicativo. Pode-se, por exemplo, definir a idade de busca, o raio de alcance do aplicativo e também o que a pessoa está procurando – homem, mulher ou ambos – compreendendo dessa forma quaisquer orientação sexual do sujeito que baixa e utiliza o *Tinder*.

O Discente 5, citou as configurações do aplicativo como um dos atrativos para o uso do aplicativo. Ele diz:

Eu sou bissexual, então pra mim o Tinder é ótimo, por que posso ao mesmo tempo pesquisar por homens e mulheres. Pessoalmente algumas pessoas ainda tem muito preconceito com isso, numa festa por exemplo, antes de sair de casa eu preciso meio que decidir com que gênero vou me relacionar naquele dia, por que se uma menina me vê com um menino já não quer mais nada e vice-versa. O Tinder me possibilita flertar abertamente com ambos sem que eu precise escolher apenas por um respeitando a minha particularidade.

Observo também que, em grande parte das entrevistas, independente do gênero ou idade, que o aplicativo é visto, majoritariamente, para a procura de relacionamentos temporários, e para conhecer novas pessoas em viagens fora das suas localidades de origem. Uma das entrevistadas (Discente 2) quando perguntada sobre qual seu objetivo ao se utilizar do aplicativo destaca:

Eu gosto do Tinder e uso faz tempo, mas onde eu moro, em Magalhaes de Almeida, todo mundo meio que se conhece, então não precisa usar né? Eu gosto do Tinder quando viajo para Parnaíba passar o final de semana, para encontrar gente nova, conhecer novas pessoas, e quem sabe algo a mais se rolar também é bem vindo.

Outra entrevistada (Discente 3) diz:

Eu gosto do Tinder por causa da segurança, eu sou muito tímida, então pessoalmente não gosto de flertar não. Pelo Tinder dá pra falar mais tranquilo com as pessoas, marcar algo com alguém que você já sabe que tem interesse em você. Quando você encontra essa pessoa no corredor do Campus, já sabe que pode falar com ela, cumprimentar e tudo, o aplicativo abre portas para conhecer os boyzinhos e se envolver sem medo.

Os *usuários* do *Tinder* estudados nesta pesquisa foram estudantes da Universidade Federal do Maranhão. Esses estudantes possuem redes maiores de interdependência com outros atores sociais, fazendo com que seu leque de possibilidades do uso do aplicativo aumente exponencialmente. Um dos entrevistados afirmou que há a possibilidade de construção de relações de amizade com pessoas que conheceram no aplicativo e que não conseguiram envolver-se sexualmente. Entretanto, em alguns casos, como na entrevista que segue, outro dos entrevistados (Discente 6) diz que a tônica sexual permanece nas relações de amizade:

Eu uso o Tinder pra conseguir sexo, mas como às vezes não dá pra ficar indo conhecer todo mundo que a gente encontra, por que não tenho muita condição de viajar direto, vamos mantendo a amizade, mas sempre rola uma conversa com duplo sentido, às vezes tentamos marcar algo. Na maioria das vezes dá certo sabe? Demorar para encontrar a pessoa, e acabar rolando sexo.

Diante das considerações dos entrevistados, argumento que as falas e o modo de usar do *usuário* no *Tinder*, expressam uma liquidez das relações humanas. No geral, as falas não sinalizam para um interesse em construir laços sólidos e duradouros de relacionamento, sejam a amizade ou um eventual namoro. Estão sempre presentes nas entrevistas realizadas, concepções de efemeridade, fluidez das relações e relacionamentos de bolso.

Bauman (2004, p.85) diz:

No mundo em que habitamos a distância parece não importar muito. Às vezes parece que só existe para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite continuo a ser desrespeitado, refugado, negado. O espaço deixou de ser um obstáculo – basta uma fração de segundo para conquista-lo

A efemeridade mais uma vez se destaca como sendo ponto central de relacionamentos provenientes do uso das novas tecnologias de informação e comunicação como o *Tinder*, haja vista que a sua condição é condicionada a contatos singulares, que não ocorrem em ambientes externos, ou que após um primeiro encontro, não se materializam para sua continuidade.

Uma das perguntas feitas foi a respeito da ideia de relacionamento na atualidade, e de que forma o *Tinder* se encaixava nesse contexto, o entrevistado 7 relatou:

Eu procuro sexo? Sim! Mas eu também quero um relacionamento, o Tinder não é o melhor lugar para procurar, mas vai que dá certo. Na maioria das vezes não dá, as pessoas que conheço não querem nada sério, quando começa a ficar sério elas despacham, arrumam desculpas, e falam que estão conhecendo alguém

A esse respeito Bauman (2004, p.55) diz:

De muitas tendências, inclinações, e propensões “naturais” dos seres humano, o desejo sexual foi e continua sendo a mais óbvia, indubitável e incontestavelmente social. Ele se estende em direção do outro ser humano, exige sua presença e se esforça para transformá-la em união. Ele anseia por convívio. Torna qualquer ser humano, - ainda que realizado e, sob todos os outros aspectos, auto-suficiente – incompleto e insatisfeito, a menos que esteja unido a outro.

O que se nota com as respostas colhidas no questionário da pesquisa, é que houve um grande aumento no número de possibilidades de relações entre os atores sociais; a partir do uso das tecnologias para as relações humanas houve mudanças interacionais dos atores, uma vez que o modo pelo qual estes constroem seus vínculos passa a ser diferente.

Nesse sentido, nota-se que as relações humanas são contundentemente transformadas, sendo que os meios interacionais como o *Tinder*, proporcionam novas possibilidades ao diminuir as distâncias geográficas e também temporais.

A troca de mensagens pelo aplicativo é instantânea, as notificações também o são, proporcionando uma maior interação entre os *usuários*, fazendo com que os laços sejam constituídos de maneira mais rápida do que em uma relação presencial, por exemplo. A partir das entrevistas feitas pelos *usuários* do *Tinder* percebemos um processo de *desolidificação* das relações humanas, e conseqüentemente dos relacionamentos, que a partir dessa perspectiva se tornam *líquidos*.

O que se vê a partir da análise dos dados coletados pelo questionário é que o uso do *Tinder* se condiciona majoritariamente para a interação ente jovens com um objetivo em comum, que é a busca de relacionamentos. O aplicativo dispõe de recursos que facilitam a filtragem dos interesses, fazendo com que se obtenham os resultados desejados no que tange ao perfil do parceiro para um eventual encontro.

Observo que o uso do aplicativo por jovens universitários possibilitam a interação virtual, sem necessitar de um vínculo emocional entre os proponentes das relações estabelecidas dentro do *Tinder*. Envolver-se na perspectiva dos *relacionamentos de bolso* se torna, para estes jovens, dado a sua rotina diária e

modos de compreensão do amor e do sexo casual, um atrativo, haja vista que se tem com o uso do *Tinder* uma maior facilidade de encontrar parceiros ou parceiras com a mesma perspectiva de relação.

5 CONCLUSÃO

Como se pode notar no decorrer do trabalho monográfico, as relações humanas com o advento da modernidade se transformaram, como coloca Bauman (2004). Elas estão mais efêmeras, voláteis e fluidas, em um movimento que o autor caracterizou por *desolidificação*, ou seja, a quebra de paradigmas referentes ao modo pelo qual os indivíduos se relacionam.

Segundo os autores, os indivíduos são ávidos ao relacionar-se, todavia em um mundo contemporâneo, a natureza das relações obedece outras lógicas como a de mercado. As relações entre os atores sociais passam a ser regida nos moldes capitalistas, como se fossem produtos à espera de consumidores.

A partir das mudanças ocasionadas no modo de relacionar-se, aliado ao processo de difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação provenientes das revoluções tecnológicas que ocorreram na história da humanidade, surgiram os aplicativos que proporcionam as interações entre os atores sociais de forma mais fluida e imediata.

Dentre os aplicativos, destaca-se o *Tinder*, alvo de nossa pesquisa, o aplicativo tem como principal função a combinação de perfis e com isso encaminhá-los ao bate papo *online*. Com isso a possibilidade de relacionar-se assemelha-se a lógica de mercado e consumo, onde o indivíduo desliza por um catálogo de possibilidades e confere o *like* no perfil que lhe for mais interessante.

Bauman (2004) entende que essa categoria de relacionamento se configura como *relacionamentos de bolso* nos quais os sujeitos pretendem por meio dos aplicativos e do celular manter vínculos via de regra efêmeros, ou seja, desejam relacionar-se até quando o desejo existir, e não se dispõem a deixar de lado a sua independência de outros sujeitos.

Ao analisar os dados coletados por meio das entrevistas realizadas para a monografia, se nota a presença dessa perspectiva de relações fluidas e efêmeras também na Microregião do Baixo Parnaíba maranhense, nos alunos da Universidade Federal do Maranhão, que encaram o *Tinder* como um aplicativo para a paquera e o sexo casual.

Sobre o sexo, compreendem como um ato consentido entre os sujeitos, que deve trazer prazer, não sendo necessário um vínculo amoroso ou um relacionamento sólido. O sexo casual é encarado como instrumento de satisfação e não de demonstração de sentimento.

Destarte, o *Tinder* é visto pelos entrevistados como um aplicativo para a procura de sexo casual, para eles o aplicativo não oferece meios de transformar o encontro furtivo em relacionamento duradouro.

Nesse sentido, pode-se pontuar que dentro da *modernidade líquida* o *Tinder* se mostra como uma tecnologia de comunicação e informação que reforça os valores da contemporaneidade, uma vez que as características e o modo pelo qual os *usuários* compreendem o aplicativo expressam a fragilidade dos laços humanos e os *relacionamentos de bolso*, e confirmam o que Bauman (2004) coloca em *Amor Líquido*: nada é feito pra durar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN**, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN**, Zygmunt. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. Medo Líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. A Arte da Vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BITENCOURT, Renato Nunes. Do Amor Socrático ao Amor Líquido. Revista Húmus - ISSN: 2236-4358 Set/Out/Nov/Dez. 2012. Nº 6.

CORREIO BRASILIENSE. Um terço dos usuários do Tinder são casados, aponta pesquisa. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/05/06/interna_tecnologia,482233/um-terco-dos-usuarios-do-tinder-sao-casados-aponta-pesquisa.shtml. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

COSTANTINO, Fernanda Angelo. **Tinder: a vitrine de pessoas** (monografia). Niterói: UFF, Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS), 2015.

SILVA, R.B; MENDES, J. P.; ALVES, R.S.L. O CONCEITO DE LÍQUIDO EM ZYGMUNT BAUMAN: CONTEMPORANEIDADE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE. Athenea Digital - 15(2): 249-264 (julio 2015) -MATERIALES.

SILVA, Rafael Bianchi; CARVALHO, Alonso Bezerra de (2013). Educação e Modos de Subjetivação no Capitalismo Contemporâneo. Revista Espaço Acadêmico 13(146), 20-26. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21244/11338>.

SPONVILLE, Andre Comte. A Felicidade Desesperadamente. Tradução de Eduardo Brandão. 1 ed. Martins Fontes. 2001.

APÊNDICE

**ROTEIRO APLICADO AOS UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS DE SÃO BERNARDO
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)**

Observação: o roteiro foi enviado pelo *Whatsapp*

Link **de** **acesso:**
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeOCEDWZEDOeWITtF19vV23EWcKBVb3oleink7fHPrfDJ6fA/viewform>

Olá!

Esse questionário tem como objetivo auxiliar na pesquisa de campo da minha monografia. São perguntas simples, direcionadas especialmente para o público que acessa e utiliza o *Tinder* como aplicativo para busca de relacionamentos. Nosso objetivo aqui é o de compreender os objetivos que levam as pessoas a se utilizarem de apps para relacionamento. Obrigada desde já pela sua participação!

1 - Idade:

2 - Sexo/Gênero:

3 - Preferência Sexual:

4 - Religião:

5 - Município:

6 - Como você vê os relacionamentos na atualidade?

7 - Como você conheceu o Tinder?

8 - O que você acha do Tinder?

9 - O que você procura em um relacionamento no Tinder?

10 - Por que você busca um relacionamento no Tinder?

11 - O que você pensa sobre os relacionamentos on-line?

12 - Para você, o que é o amor?

13 - Para você, o que é fazer sexo?

14 - Você acha possível uma pessoa manter mais de um relacionamento ao mesmo tempo?

15 - Qual a sua concepção sobre o sexo casual?

16 - Você usa outros aplicativos de relacionamento? Quais?